

5. Conclusão Fronteiras difusas

Para fechar, destaco que a pesquisa caminhou por um terreno proposto na filosofia de Walter Benjamin sobre narrativas. O estudo sobre a obra de Person sugere contar uma história. Inspirada nas teses benjaminianas sobre narração, considerei a forma mais atraente de contar essa história partindo do documentário de uma filha em busca de seu pai. A trajetória de Person surge a partir do olhar de sua filha, uma visão pessoal, insubstituível, que procura trazer o homem, o artista e sua obra para o contexto do cinema brasileiro dos anos 1960. Através da experiência de Marina foi possível descobrir aspectos reveladores a respeito do cineasta. A perspectiva de sua filha nos conduziu ao ambiente mais íntimo da família Person, emergindo daí a relação afetiva do homem com as três mulheres de sua vida, as parcerias profissionais do produtor, diretor de teatro e cinema, a luta para produzir e distribuir filmes no Brasil, suas contribuições às questões culturais da década de 1960 e sua obra original.

Definir o *documentário de busca* como a própria busca por uma forma narrativa que deseja dar conta da contemporaneidade, revela um aspecto essencial das reflexões de Benjamin: sua teoria sobre narração pressupõe a constituição de uma “experiência”. No sentido trabalhado pelo autor, a experiência que é uma matéria da memória, da tradição, da existência comum e do compartilhamento dessas substâncias. Portanto, uma história viva e contínua. Atualmente, narrar tornou-se um desafio. Priorizar o individual em detrimento do coletivo contribui imensamente com o descentramento do sujeito, ou como Gagnebin sublinha: “Quando esse fluxo se esgota porque a memória e a tradição comuns já não existem, o indivíduo isolado, desorientado e desaconselhado, reencontra então o seu duplo no herói solitário do romance...(1996, p.11). A busca de Marina Person pelo pai através de um documentário é uma tentativa de narrar, nos tempos de hoje, a sua história, ao mesmo tempo em que a autora retoma referenciais, constituindo sua identidade. Para realizar essa empreitada, a diretora lança mão da reunião familiar e da aproximação dos amigos do pai, uma maneira de partilhar a experiência ligada a esses grupos. Assim, Marina propõe um caminho também na contramão de seu tempo,

invertendo o foco para o passado, encontra um rico manancial de histórias que são resgatas e revividas no filme de uma outra maneira.

Este trabalho procurou demonstrar o quanto as fronteiras entre ficção, documentário, memória e imaginação estão cada vez mais diluídas no nosso tempo. Mais precisamente destaco o aspecto entre fronteiras do passado, presente e o futuro. Da mesma maneira, aponto o cruzamento dos limites dos movimentos culturais no âmbito do cinema na década de 1960. Conforme assinalado, o Cinema Novo foi moldado a partir de diversas influências externas, como o Neo-realismo, o *cinema de autor* e o *cinema-verdade*, entre outras vertentes. Essas correntes não tiveram seus limites rigorosamente definidos, ao contrário, elas sempre foram móveis e ao se deslocarem criam uma dinâmica cultural que resultou numa produção de filmes das mais criativos no Brasil.

O estudo da trajetória de Person define um lugar na contramão do cinema de sua época. A vanguarda dos anos 1960 era representada pelos filmes do Cinema Novo, que ao romper com a chanchada e o cinema da Vera Cruz, levava para as telas a problemática do homem simples. A imagem do Brasil rural e o enquadramento da favela no meio urbano, pela primeira vez, eram projetadas pelo cinema. Por outro lado, também representante do cinema brasileiro moderno, Person aparece em oposição ao Cinema Novo, hegemônico nos anos 1960. O cinema de Person vai focalizar as questões do homem de classe média na cidade grande, provocando dois deslocamentos: de ambiente e de classe social.

Person aponta sua câmera para as contradições e crises do homem moderno e confere a essa observação familiar a capacidade de entender uma época inteira. Person é universal mesmo com os olhos focados no particular.

Ao se colocar em oposição ao pensamento dominante, Person resgata o valor de gêneros rechaçados pelos cineastas de sua geração, como a chanchada e o cinema da Boca do Lixo. Person se distancia de seus contemporâneos, sem receio de declarar suas preferências: “Eu gostei sempre de musicais, de comédias, e *Cassi Jones*, para mim, foi uma realização”, conforme faz questão de sublinhar na entrevista ao *Pasquim*. (2002, p.86).

Consegue, em alguns momentos, potencializar a comunicação com o público. Nos filmes bem sucedidos de bilheteria, *O Caso dos irmãos Naves* e *Cassi Jones*, Person

demonstra grande habilidade ao trabalhar com elementos populares. No primeiro, por exemplo, as cenas do tribunal são emocionantes, o público torcia nos cinemas em favor dos acusados, conforme relata Glauco Mirko Laurelli, sócio de Person. No segundo, o diretor cria situações bem humoradas, trabalhando com elementos eróticos bem ao gosto popular.

Sua obra-prima, *São Paulo S.A.* se torna um marco ao antecipar questões sobre o desenvolvimento econômico que só ganhariam relevo nos debates uma década depois. Na forma e no conteúdo Person continua sendo contemporâneo. De um lado, pela montagem randômica dos acontecimentos que obedece ao fluxo da memória. De outro, pelo retrato feroz do progresso industrial que parece levar o homem ao retrocesso.

Uma filha em busca do pai. Um homem e sua obra. Essa pesquisa visa contribuir com outros estudos no campo da memória, da identidade e do cinema brasileiro moderno.